

A importância da conservação e preservação de têxteis em instituições museológicas¹

Laiana Pereira da Silveira,² UFPel
Lilian Fetzer,³ UFPel

Resumo

Através do presente estudo é possível observar como o vestuário representa diferentes camadas da sociedade, principalmente, por meio de objetos de vestuário conservados e preservados nos acervos das instituições museológicas. Para evidenciar tal observação, a investigação apresenta - através de uma pesquisa bibliográfica - três estudos de caso em que o objeto principal é um artigo de vestuário, objetos pertencentes ao acervo de três museus nacionais distintos - Museu da Baronesa, Museu da República e o Museu Histórico Nacional - estes objetos musealizados representam épocas e personagens diferentes. O estudo conclui através da observação, a importância que existe na conservação e preservação de objetos têxteis nas instituições museológicas nacionais, visto que, são fontes ricas para estudos futuros sobre os costumes de uma determinada sociedade ou época.

Palavras-chave: Têxtil; Musealização; Museologia; Preservar; Conservar.

Abstract

Through this study it is possible to observe how clothing represents different layers of society, mainly by means of clothing objects preserved in the collections of museological institutions. To demonstrate such observation, the article presents, through bibliographical research, three case studies in which the main object is an article of clothing. The object belong to the collection of three different national museums - Museu da Baronesa, Museu da República and the Museu Histórico Nacional - these musealized objects represent different times and characters. The study concludes, through observation, the importance of the conservation and preservation of textile objects in national museological institutions, since they are rich sources for future studies on the customs of a certain society or time.

Keywords: Textile; Musealization; Museology; Preserve; Conserve.

Considerações iniciais

Pesquisar sobre vestuário é observar costumes, culturas, historicidade, formas de consumo e uso, tecnologias utilizadas no processo produtivo, matéria-prima, economia, classe social, entre outros aspectos. Todos estes fatores dizem muito sobre este campo de estudo. Pesquisas relacionando áreas como o vestuário e a museologia existem a muito tempo, mas nos últimos anos, no Brasil⁴ há uma identificação do aumento de pesquisadores que estão se

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas. Designer de Moda, Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: laiana.silveira@gmail.com

³ Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas. Designer de Moda, Universidade Católica de Pelotas. Docente dos cursos Técnico em Vestuário e Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: lilafetzer@gmail.com

⁴ Teresa Cristina Toledo de Paula lá em 2006 trazia em seus estudos, “no Brasil, ainda hoje, pouco sabemos sobre as coleções de tecidos preservadas nos museus: origem, natureza e abrangência ainda aguardam futuras pesquisas.

dedicando a estas áreas, bem como, reflexões que trazem apontamentos sobre a importância da preservação e conservação de artigos têxteis em acervos de instituições museológicas. Dito isso, neste estudo o vestuário será compreendido pela definição de Nacif (2007):

O vestuário é um conjunto formado pelas peças que compõem o traje e por acessórios que servem para fixá-lo ou complementá-lo. Num sentido amplo do termo, **o vestuário é um fato antropológico quase universal**, uma vez que na maior parte das sociedades humanas antigas e contemporâneas são usadas peças de vestuário e acessórios que ornamentam o corpo humano (NACIF, 2007, p. 1, grifo nosso).

O vestuário pode ser um elemento utilitário para conhecer as sociedades que estão sendo estudadas, pois através dele é possível identificar características das condições econômicas, sociais, gênero, identidade, pertencimento a grupos específicos, entre outros elementos caracterizados pela comunicação que esta categoria traz sobre quem o veste.

Para os pesquisadores da área de o vestuário, entende-se que é importante estudar não apenas o desenvolvimento do produto e o consumo, mas também considerar a trajetória deste objeto no processo que antecede o desenvolvimento, como as referências utilizadas para sua criação, as pesquisas comportamentais que justificam sua criação, bem como, acompanhar o ciclo de vida do objeto quando ele não é mais útil, seu descarte ou a acumulação do mesmo, e essa conscientização deve ser disseminada para outras áreas de estudo que também interagem com objetos têxteis. Gonçalves (2005) complementa:

Desse modo, é necessário pesquisar como, por exemplo, as roupas são produzidas, como são adquiridas, e sobretudo como são usadas, por meio de quais técnicas corporais, como se desfazem das roupas, como elas deixam de ser usadas, como saem de moda, sendo reclassificadas (GONÇALVES, 2005, p. 23).

Pensando nisso, o presente estudo busca discutir as reflexões desenvolvidas acerca da temática do vestuário após o uso utilitário, mais precisamente, a importância da presença dele em instituições museológicas, considerando-o como testemunho de sua época, e também como fator em potencial, ligado diretamente a evocação de reminiscências. Entende-se que o objeto têxtil⁵ também pode vir a concentrar informações de diferentes tempos, como o caso de quando

Somente o estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, tem revelado coleções e histórias surpreendentes como as da Chácara da Baronesa, em Pelotas, ou a coleção, única, de trajes de banho, no balneário de Torres” (PAULA, 2006, p. 254).

⁵ “O termo têxtil, bastante amplo, abrange, em nosso caso, todos os tecidos - planos ou não - produzidos em determinado momento histórico e toda a enorme diversidade de objetos produzidos a partir desses tecidos” (PAULA, 1994, p. 301).

ele é passado de geração para geração, mas neste estudo, o foco será nos objetos têxteis conservados e preservados em instituições museológicas.

Visto que, o vestuário é um elemento presente na maioria das culturas, e faz parte do nosso dia a dia, vivenciando e construindo junto ao seu portador uma linha temporal, onde ambos experienciaram as mesmas situações, Simili (2016) evidencia que:

As potencialidades das roupas nas pesquisas históricas sugerem múltiplos caminhos e abordagens. [...] Captar e acompanhar nas roupas os fluxos das mudanças históricas, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços; dimensionar as histórias do vestir e das vestimentas que as indumentárias dos personagens carregam e comunicam; perceber os processos de significação do vestuário desenvolvidos pelas pessoas nas relações sociais, bem como as linguagens simbólicas que movimentam os usos das vestes, instituem-se como recursos para explorar os vestuários nas narrativas históricas (SIMILI, 2016, p. 237).

Diante disso, a investigação desta pesquisa concretizou-se através da análise de estudos de caso brasileiros, como o acervo têxtil do Museu da Baronesa, situado na cidade de Pelotas, ao sul do Rio Grande do Sul; o paletó do pijama que o ex-presidente da República Getúlio Vargas utilizou na noite de seu suicídio, peça pertencente ao acervo do Museu da República,⁶ localizado no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, onde era a morada de Getúlio enquanto presidente; e o vestido de Maria Bonita, pertencente ao acervo do Museu Histórico Nacional, peça esta que havia perdido as informações de referência, não sabiam nem a quem pertencia (ABREU, 2002).

Sobre o primeiro caso, o acervo têxtil do Museu da Baronesa possui mais de 800 itens, datados entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Que expõem as modas e os costumes da elite pelotense em determinado período, dentre elas, fardas militares, paramentos religiosos, roupas íntimas, vestidos de baile e acessórios diversos. Enquanto o paletó do pijama do ex-presidente da República materializa uma memória nacional (POLLAK, 1989), através da musealização deste objeto. Em contrapartida, a história do vestido da Maria Bonita chamou atenção por trazer de certa forma o descaso com peças de vestuário mantidas em acervo, visto que, estava esquecido na reserva técnica e mantinha-se em anonimato (o vestido).

Não se sabe sobre a perda de informações referentes ao vestido de Maria Bonita, assim como outros objetos têxteis que passam pela mesma precarização de conservação e preservação, se são ocasionadas por alguma ação de má fé ou se isso acontece devido à desvalorização do

⁶ <http://museudarepublica.museus.gov.br/>

vestuário como parte da cultura material, como objeto de acervo nas instituições museológicas. Portanto, ao tomar conhecimento dessas três situações distintas envolvendo objetos têxteis, compreendeu-se que seria válido fazer a análise aqui proposta, devido a situações distintas nos três casos possibilitarem e ocasionarem observações comparativas.

Para dar continuidade a este estudo, é importante compreender as definições de fontes históricas, museologia e musealização. Barros (2020) define como fontes:

Fonte histórica é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são as marcas da história (BARROS, 2020, p. 1).

Para Waldisa Guarnieri (1979), “a museologia é a ciência do Museu e das suas relações com a sociedade; é, também, a ciência que estuda a relação entre o Homem e o Objeto, ou o Artefato, tendo o Museu como cenário desse relacionamento” (GUARNIERI, 1979, p. 78). Já a musealização, para Roque (2010), é caracterizada por:

Um procedimento de transferência: o objecto é retirado do espaço operacional, que lhe era próprio e para o qual fora criado, e é-lhe conferida uma nova funcionalidade, essencialmente visual ou estética, a que se anexa uma intenção pedagógica (ROQUE, 2010, p. 49).

Partindo das definições dos conceitos basilares para o entendimento desta pesquisa, podemos nos aprofundar nos estudos de caso selecionados para exemplificar o estudo aqui desenvolvido.

O papel das instituições museológicas e a musealização de objetos têxteis

As instituições museológicas dignificam as ações humanas, preservando referências culturais que permitem a construção de processos históricos e identitários; também, valorizam os espécimes da natureza, despertando o interesse sobre o meio ambiente e consagram a elaboração artística e o pensamento científico (BRUNO, 2006, p. 119).

A definição de instituição museológica trazida por Cristina Bruno evidencia a relevância que estes lugares de memória possuem à preservação do passado no presente pensando no futuro. Conhecer e estudar os processos históricos e identitários nos permite compreender comportamentos, costumes e culturas de diferentes épocas vivenciadas pela humanidade.

Complementando, Cristina Bruno (2006) ressalta que:

Os museus são lugares da memorização, tanto quanto do esquecimento; são orientados para a consagração, valorização e preservação da herança patrimonial, mas também evidenciam preconceitos e dogmas sobre as manifestações culturais (BRUNO, 2006, p. 121).

Azzi (2016) ressalta que:

O museu se apresenta sobretudo como mediador da relação entre cultura e sociedade, e não como um autoritário produtor de sentidos, permitindo-se novas linguagens que aproximem diferentes gerações e tempos históricos, fazendo uso de materiais capazes de alcançar simultaneamente crianças, jovens e adultos (AZZI, 2016, p. 267).

Estas instituições são, “o tempo e o espaço que as sociedades têm constituído para a preservação das suas representações” (BRUNO, 2006, p. 121). Entende-se o museu como o local que preserva objetos que representam o passado de tal sociedade, sociedade está que a instituição ou as políticas de preservação buscam representar, vê-se a importância em conservar e preservar o vestuário de diferentes épocas, pois é o testemunho que fornece informação de diversos segmentos diferentes como mencionado inicialmente. Toledo

Azzi (2016) também contribui trazendo a relação da historiografia e a importância da presença do vestuário nas instituições museológicas:

Se a historiografia tradicional se dedica a contemplar eventos, datas, fatos e personalidades, a roupa ou o acessório no museu remetem paralelamente ao individual e ao coletivo, ao cotidiano, à vivência do período, às dificuldades, às sensações do evento, provocando imediatamente empatia no público (AZZI, 2016, p. 265).

Corroborando com Azzi (2016), Simili (2016) aponta que “a historiografia da moda pode auxiliar no conhecimento e compreensão acerca da incorporação das roupas como documento histórico e como observatório da vida social, cultural e política” (SIMILI, 2016, p. 241), incorporar objetos de vestuário a historiografia,⁷ proporciona um aumento significativo à área de pesquisa voltada à cultura material, pois nos livros tradicionais de história da moda, utilizados nos cursos de formação dos profissionais da área de moda, concentrando informações ainda de uma história da moda eurocentrada, Andrade (2021) recentemente reflete sobre a história da moda apresentada nas salas de aula como, “a história do vestir ensinada é uma história parcial que foi tomada como universal” (ANDRADE, 2021, p. 22).

Pensando neste estudo, voltado aos objetos têxteis que são considerados frágeis, deterioram-se com o tempo e se não estão acondicionados de maneira adequada, ocasiona-se a aceleração da sua degradação, diminuindo o tempo de vida da peça. Portanto, “o curador de

⁷ Estudo e descrição da história.

museu tem duas opções de filosofia e de trabalho: dar prioridade à conservação das peças ou à sua exposição” (GUARNIERI, 1979, p. 79). Um exemplo de objeto têxtil musealizado que frequentemente é retirado de exposição e acondicionado na reserva técnica a fim de prolongar sua vida útil é o paletó do pijama usado pelo ex-presidente da República Getúlio Vargas na noite em que se suicidou.

Preservar tal peça significa preservar a memória nacional (POLLAK, 1989). O paletó do pijama possui um furo de bala e a mancha de sangue, e é considerado uma das peças mais emblemáticas da exposição “Saio da vida para entrar na memória”, que foi realizada entre os anos de 2014 e 2015. Diante da importância do objeto à preservação da memória de uma personalidade ilustre, a exposição dessa peça vem sendo de curta duração, visando desacelerar a degradação do tecido, visto que, é um material que em exposição prolongada a um acondicionamento não tão ideal como a grande incidência de luz, a umidade relativa do ar e a temperatura do ambiente, pode vir a acarretar numa má conservação, portanto, a peça passa mais tempo na reserva técnica, acondicionada de forma adequada, do que exposta ao público, como prevenção de risco.

Porém, considerando o caso exposto, o cuidado com a peça e o tipo de objeto que foi musealizado, artigo pessoal de um personagem histórico, é importante compreender que o museu é um espaço de disputa e interesse político (BRUNO, 2006). Maria Célia Santos (1996) aponta que:

O Estado brasileiro tem sido, ao longo dos anos, o principal mentor e “feitor” das instituições museais, o que, naturalmente, nos leva a analisá-los através do conjunto de princípios filosóficos, políticos e doutrinários que têm orientado a política oficial do governo (SANTOS, 1996, p. 22).

Diante disso, vale ressaltar a importância da interação com a sociedade, para além dos grupos pertencentes às elites, visto que, escutar as demandas da comunidade, bem como, identificar as formas de representação que o museu pode servir a estas pessoas é parte fundamental da instituição. Já dizia Varine-Bohan (2008):

É necessário se perguntar qual é o lugar que a sociedade ocupa nesses museus, se ela os considera como verdadeiros meios de desenvolvimento, ou se ela os deixa em um lugar de consumação cultural, para proveito das elites do território, dos grupos escolares enquadrados e dos turistas (VARINE-BOHAN, 2008, p. 12).

É importante que, de tempos em tempos, seja realizada uma análise sobre os objetos em exposição e a forma como estão expostos (por exemplo, quais e como as informações estão disponibilizadas junto ao objeto), se estes continuam a representar a sociedade atual,

contextualizando de forma esclarecedora as reais intenções de manter certos objetos em exposição enquanto outros não possuem o mesmo cuidado e espaço, como o caso do vestido da Maria Bonita.

Retratar o descaso com algumas peças de vestuário enquanto outras possuem acondicionamento adequado evidencia que ainda não existe um padrão ideal para o cuidado de objetos de tal categoria, mas há também a questão de investimento, pois, alguns museus podem vir a receber maiores investimentos do que outros, bem como, alguns acervos podem possuir uma quantidade maior de objetos a serem acondicionados, o que dificultaria a um tratamento igualitário entre os objetos têxteis independente de qual acervo pertencesse.

O caso do vestido de Maria Bonita chega a ser chocante, logo uma peça de uma das personagens mais famosas do cangaço nordestino, que se encontrava abandonado. Através de um pesquisador que contactou o museu e descreveu a peça minuciosamente, foi possível identificar a peça e tirá-la do esquecimento, voltando a compor exposições (ABREU, 2002), onde é seu lugar por direito, pensando na história nacional. Mas como uma peça, pertencente a uma personagem tão importante do imaginário coletivo brasileiro, perde-se de tal forma? É de se questionar as formas de conservação e preservação dos têxteis. Teresa Cristina Toledo de Paula (2006) fala sobre a dificuldade de explicar sobre uma categoria negligenciada:

O tecido, como assunto museológico, desperta tão pouco interesse, que fica mesmo difícil explicar àqueles não especialistas no assunto, a dimensão da falta de informação, o pouco que os acervos preservados informam, o quase tudo que está faltando: a dimensão do hiato (PAULA, 2006, p. 296).

Em contrapartida, ao falar do acervo têxtil do Museu da Baronesa, apontado anteriormente por Paula (2006), que é rico e diversificado em suas peças, de acordo com Bachettini, Gastaud e Serres (2017), “tem sofrido um processo de deterioração pela ação do tempo, condições climáticas e ação humana, agravados pela falta de políticas de conservação” (BACHETTINI; GASTAUD; SERRES, 2017, p. 157). As pesquisadoras ainda complementam evidenciando a importância na conservação adequada do acervo para a comunidade pelotense, “a adequada conservação deste acervo é imprescindível para a manutenção da memória artística da região, e da própria história da comunidade pelotense” (BACHETTINI; GASTAUD; SERRES, 2017, p. 157). Através da pesquisa, pode-se perceber que houve o planejamento e execução de melhorias no acondicionamento destas peças, e no ano vigente há uma nova movimentação do acervo do museu para que sejam realizadas melhorias na estrutura do local.

Visto que o Museu da Baronesa e seu acervo, servem como fonte de pesquisa para inúmeros estudantes, entende-se a importância de um museu com têxteis de épocas passadas da

sociedade de determinado lugar, porém, nota-se que são poucas as cidades que investem nesse tipo de preservação da história local. Apesar da ideia de o museu ser fomentadora de conhecimento, há um outro aspecto intrigante. Em pleno século XXI o museu segue os ideais do pioneiro na área museológica nacional, Gustavo Barroso, primeiro diretor do Museu Histórico Nacional, atuante na área de museologia, que fundou o primeiro curso de museologia do país em 1979, idealizador de que a conservação e a preservação estavam ligadas a ideia da sociedade e amar a pátria e ao passado, Barroso deixava evidente a intenção de tornar os museus instituições de elite começando pela seleção dos objetos expostos (SANTOS, 1996).

O vestuário musealizado possui grande importância e representatividade para tal sociedade, visto que, é um testemunho significativo de costumes e culturas de sociedades passadas, e exposto ao público, cada visitante terá uma leitura sobre o objeto. Sobre a comunicação do museu e a interação com o visitante, “a recepção da mensagem resulta numa leitura e numa interpretação individualizada e diferente de indivíduo para indivíduo” (ROQUE, 2010, p. 59). Guarnieri (1979) complementa:

Num mundo cheio de tensões, em que as nações e os povos atravessam diferentes estágios em tempos sociológicos nitidamente desiguais e dos quais, cada vez mais, se tem consciência, numa época em que o homem se sente cada vez mais solitário e alienado, e mais consciente de sua finitude, cabe ao museu ser o reintegrador, o elemento de compreensão e o agente da Utopia (GUARNIERI, 1979, p. 85).

Vale refletir como se apropriar de algo tão rico que é o campo da museologia, e utilizar-se da musealização de determinados têxteis para representar a sociedade como um todo. Visto que, são objetos que a comunidade, ao entrar no museu, poderiam identificar-se rapidamente, pois eles usufruem do vestuário diariamente.

Andrade (2021) evidencia, “a formação de coleções têxteis nos museus tem um papel importante para os estudos sobre vestuário” (ANDRADE, 2021, p. 19), a autora também aponta que a história do vestir possui várias vertentes, mas devido a influência europeia, acaba-se estudando através da maior parte da bibliografia existente, uma história da moda eurocentrada, e essa influência na formação de pesquisadores da história da moda, pode ser algo que se estende aos as seleções realizadas nos museus.

Considerações finais

Os três casos distintos apresentados neste estudo, sobre objetos têxteis em acervos brasileiros, evidenciam a necessidade de reformular a política de seleção do que conservar, preservar, acondicionar e expor ao público. Se antes, o que era guardado eram os vestuários

mais pomposos e das elites, hoje deve-se repensar a forma de representar a sociedade como um todo através do que é musealizado. Desde o vestuário mais simples até o mais elaborado, dos tecidos refinados aos comuns, da silhueta volumosa e ornamentada a mais retilínea. Adereços de todas as classes sociais, se preservados, possibilitarão que estudos sobre a história da moda sejam efetuados de forma mais completa.

Vale ressaltar que, este estudo não é uma crítica ao que está sendo feito atualmente nas instituições museológicas nacionais, pois, acredita-se que sejam nas melhores intenções e estejam sempre em aprimoramento. Porém, é importante que haja uma melhoria tanto no compartilhamento de informações de objetos de vestuário quanto na seleção do que guardar para as futuras gerações, visto que, todo o vestuário é digno de estudo, todas as classes, épocas, costumes merecem ser perpetuadas na história nacional e na memória oficial, de forma que a sociedade se sinta representada unanimemente, cada conjunto de indivíduos com seus respectivos objetos têxteis.

É importante também, considerar como algo de extremo valor, a interação com a sociedade, a consulta popular e saber como eles querem ser representados, também é de grande importância inserir nas atividades referentes à educação patrimonial, assuntos pautados na categoria de objetos “vestuário”. Como forma de fazê-los compreender a importância de preservar e conservar algo que está tão próximo ao nosso corpo, de forma que, pensando nas gerações futuras, eles conheçam o que está sendo produzido pela sociedade hoje.

Também entende-se que o vestuário utilizado por personagens importantes da história, são objetos característicos de perpetuar suas histórias vivas, visto que, o vestuário é o primeiro objeto que avistamos junto ao sujeito, marca a presença junto de quem o usa, acontecimentos importantes requerem roupas adequadas a ocasião, logo, preservá-las, como é feito com o paletó do pijama do ex-presidente, o objeto que esteve junto a ele no momento de seu suicídio, é uma forma de preservar na história esse fato marcante vinculado ao sujeito que vivenciou.

Portanto, pode-se concluir que, enquanto na atualidade podemos observar a diferença de conservação e preservação atribuída a objetos de vestuário, de acordo com os personagens que estes objetos representavam, entende-se da importância de encontrar um padrão para cuidar destes objetos e expô-los. Visto que, estes objetos são fontes riquíssimas para estudo de pesquisadores que tenham como objetivo investigativo, saber sobre costumes, comportamento, consumo, hobbies de determinada sociedade ou sobre algum personagem específico.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Regina. O vestido de Maria Bonita e a escrita da História nos museus. **Anais do Museu Histórico Nacional**. v. 34, 2002. p. 189-194.
- ANDRADE, Rita Morais de. O vestuário como assunto: um ensaio. ANDRADE, Rita Morais de; CABRAL, Alliny Maia; CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia di (org.). **O vestuário como assunto: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens**. [recurso eletrônico]. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. (Coleção Desenredos v. 13).
- AZZI, Christine Ferreira. Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa. **Revista Musas**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, v. 2, n. 7, p. 264-267, 2016.
- BACHETTINI, Andréa Lacerda; GASTAUD, Carla Rodrigues; SERRES, Juliane Conceição Primon. A Reserva Técnica do Museu da Baronesa. BACHETTINI, Andréa Lacerda; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins (org.). **Anais da Semana dos Museus da UFPel**: 2015, 2016, 2017. Pelotas: UFPel, 2018. p. 157-167.
- BARROS, José D'Assunção. Será a história uma ciência: um panorama de posições historiográficas. **Inter-legere**. v. 3, n. 27, jan/abr, p. 1-29, 2020.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **As Várias Faces do Patrimônio**. Santa Maria: Pallotti, 2006. p. 119-140.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônio. **Revista Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 11, n. 23, jan/jun, p. 15-36, 2005.
- GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Museologia e museu. **Jornal O Estado de São Paulo**, 1979. Acervo: Centro de Documentação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp/SP).
- MUSEU DA REPÚBLICA**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/>>. Acesso em 13/04/2021.
- NACIF, Maria Cristina Volpi. O vestuário como princípio de leitura do mundo. **XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 2007, São Leopoldo. Anais [...]. São Leopoldo: Associação Nacional de História, 2007, p. 1-10.
- PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Conservação de Têxteis Históricos: uma bibliografia introdutória. **Anais do Museu Paulista**. v. 2, São Paulo, 1994, p. 301-319.
- PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. **Anais do Museu Paulista**. v. 14, n. 2, São Paulo, 2006, p. 253-298.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- ROQUE, Maria Isabel Rocha. Comunicação no Museu. MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa (org.). **Museus e Comunicação: exposição como objeto de estudo**. 01ª ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, v.1, 2010, p. 47-68.
- SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. O papel dos museus na construção de uma “identidade nacional”. **Anais do Museu Histórico Nacional**. v. XXX, Rio de Janeiro, 1996, p. 21-36.

SIMILI, Ivana Guilherme. As roupas como documentos nas narrativas históricas. **Patrimônio e Memória**. Assis, v. 12, n. 1, jan/jun, p. 237-261, 2016.

VARINE-BOHAN, Hugues de. Museus e desenvolvimento social: um balanço crítico.
BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini (coord.). **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento**: propostas e reflexões pedagógicas. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008. p. 11-20.